



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas/MG.
CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



**1 Ata da 62ª Reunião do Colegiado do Curso de Matemática da Universidade Federal de Alfenas,
2 realizada no dia 07 de junho de 2014.**

3 No dia sete de junho de 2014, às nove horas, reuniram-se na sala da Pró-Reitoria de Graduação, sob
4 a presidência da Profa. Angela Leite Moreno, a Pró-Reitora Prof. Dra. Lana Ermelinda da Silva dos
5 Santos, o Prof. José Carlos de Souza Júnior, representando o Núcleo Docente Estruturante do Curso
6 de Matemática-Licenciatura, e os seguintes membros do colegiado do Curso de Matemática-
7 Licenciatura: Profa. Andréa Cardoso, Prof. Franco Bassi Rocha, Prof. José Paulo de Carvalho dos
8 Santos, o TAE Moacyr Clemente Junior, secretariando a reunião. A reunião teve como pauta única a
9 definição por parte da PROGRAD sobre as “Atividades Dispersivas” descritas na reunião do
10 Colegiado de Graduação, quando foram discutidos os impactos da Portaria nº 113 no Calendário
11 Acadêmico. A Profa. Angela deu início à reunião solicitando informações junto à Pró-reitora sobre o
12 que seriam as “Atividades Dispersivas” relatadas pela Pró-reitora. A Profa. Lana iniciou explicando
13 que não iria ter expansão de prazos do Calendário Acadêmico vigente, que as aulas que
14 aconteceriam nos dias da referida portaria, juntamente com a coincidência de feriados, seriam
15 repostas através de atividades dispersivas, ou seja, fora das salas de aulas, com dispersão e com
16 monitoramento. Explicou ainda que as atividades aconteceriam fora de sala de aula, mas com
17 previsão e horas-aulas para cumpri-las. Ressaltou ainda que o Calendário Acadêmico vigente possui
18 entre 100 e 105 dias letivos, ou seja, contempla o mínimo em relação às exigências do Ministério da
19 Educação e que conta com cronograma de reposição. Em relação à legislação que pauta as atividades
20 dispersivas portaria, a Profa. Lana diz se tratar de normatização, já que a lei que regula as atividades
21 universitárias parte da Constituição Federal como lei máxima e também a LDB, e portarias da
22 Secretaria de Educação. Relata ainda a Pró-reitora, que o Projeto Pedagógico diz sobre a
23 normatização, e que existe a possibilidade de aprovação de excepcionalidades no plano de ensino do
24 Colegiado, e que se não existir tal previsão, deve se aprovar previsões para corrigir. Os aspectos
25 legais, a normatização atende unicamente a questões emergenciais internas. Após esta explicação a
26 Prof. Andréa Cardoso questionou em relação às práticas pedagógicas monitoradas, dizendo que não
27 encontrou experiências em Matemática discutindo tal prática, também perguntou como o Colegiado
28 do Curso pode aprovar uma metodologia sem tal experiência. Ainda relatou que trabalhos extras já

29 foram solicitados aos alunos seguindo as ementas. A Profa. Andréa questionou também quem
30 deveria definir quais as pessoas envolvidas no processo, quem estaria apto a discutir sobre tal
31 metodologia. A Profa. Lana respondeu que são questões da Matemática, que as questões a cargo da
32 PROGRAD são as relacionadas as aulas expositivas. Que cada núcleo deve encontrar uma solução
33 para outras situações que não as aulas. Ressalta ainda que o Plano de Ensino descreve o que vai ser
34 feito, assim o aluno trabalha, o professor analisa e tudo deve estar no Plano de Ensino. Após a
35 colocação da Pró-reitora, a Profa. Andréa argumenta entender e ter consciência de tudo, porém, o
36 dilema é que a carga horária expositiva não pode ser contada como outra, que este procedimento não
37 seria didático e que traria problemas para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Também
38 indaga sobre o que seria a prática pedagógica, e quais são as diferenças entre as atividades
39 pedagógicas e dispersivas. Novamente a Profa. Lana discute que é o grupo quem deve tentar
40 repensar a prática pedagógica sem, entretanto discutir sobre o assunto. Também diz que o foco deve
41 ser maior na aprendizagem e não no ensino, já que, segundo ela, os alunos tem mais aprendizagem.
42 Então a Profa. Andréa relatou que na Unidade Curricular de Seminários II são abordados vários
43 temas, relacionados tanto aos conceitos mais teóricos quanto a pesquisa, sendo um meio muito útil a
44 aprendizagem. Responde a prof. Lana que a sala de aula deve ser repensada, com palestras e outros
45 métodos que ela sozinha não pode dizer e sim deve ser resultado de propostas dos núcleos. Questiona
46 o Prof. José Paulo de como registrar no Sistema Acadêmico as aulas expositivas que serão utilizadas
47 como práticas. Explica a Profa. Lana que aula dada não é sinônimo de aula em sala de aula, e define
48 que atividades extraclasse buscam conhecimento e não significa aula teórica. Explica o Prof. José
49 Paulo que pelo menos duas horas já são extras e são usadas no Curso de Matemática-Licenciatura.
50 Ao que responde a prof. Lana que as atividades podem ser compensadas (as que já estão sendo
51 utilizadas pelo Curso de Matemática-Licenciatura). Nas práticas deve-se aplicar o conhecimento e
52 nas extras são todas que estão fora das expositivas, e as expositivas essas sim, são as que são dadas
53 em salas de aula. Ressalta ainda o prof. José Paulo que as 90 horas teóricas das ementa não podem
54 ser cumpridas. Deve-se definir as aplicações dentro da teoria para o curso noturno que é mais difícil
55 devido as aulas serem menores e pelo fato dos alunos usarem o laboratório no sábado com monitoria.
56 A Profa. Lana diz que o Colegiado do Curso de Graduação aprovou o Calendário Acadêmico e que
57 programando tudo dá certo. Ressalta a Profa. Angela que o Calendário anterior nunca conseguiu
58 seguir as horas determinadas para as disciplinas. Respondeu a profa. Lana que o Calendário prevê
59 100 dias letivas e que deve ser regulado as reposições, sendo que o sábado destinado a este fim. O
60 Prof. José Carlos solicita então que o Calendário deve ser diferenciado para os cursos noturnos, já
61 que a aula no diurno tem 1 hora enquanto que no noturno apenas 50 minutos. Relata a Profa. Lana
62 que para o próximo semestre o Calendário Acadêmico será de 20 semanas, e que toda proposta não

63solicitada não será tido com problema a ser resolvido. Questiona a Profa. Andréa se deve o
64Colegiado da Matemática-Licenciatura realizar um documento e enviar a PROGRAD para
65reinvindicações. Respondeu a Profa. Lana que deve ser sinalizado que o Calendário de 18 semanas
66possui dificuldades de reposição e que o Colegiado do Curso solicita a extensão para 20 semanas,
67considerando o turno diferente dos alunos. Relatou o Prof. José Carlos que a PROGRAD deve ouvir
68os professores que ministram as disciplinas antes de autorizar as alterações em suas ementas, que
69muitas vezes os Colegiados de outros cursos fazem alterações sem considerar os impactos no
70processo de ensino-aprendizagem e que, como consequência, pode haver uma maior retenção dos
71alunos nestas disciplinas. Aproveitando as discussões, Prof. José Paulo disse que o Colegiado está
72aberto às discussões em relação ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Matemática-
73Licenciatura, reforçando que deve haver um nivelamento inicial dos alunos ingressantes. Relata a
74Profa. Lana que o Projeto de Tutoria está esperando há 1 ano e meio (bolsa de aluno e coordenação
75de tutoria). A Profa. Angela diz que alguns cursos, como a Química, necessitam inserir disciplinas
76como Pré-cálculo em seus projetos, entretanto isso foge à competência dos professores da
77Matemática. A Profa. Lana respondeu que a criação de disciplinas deve se manifestar o Colegiado ao
78diretor da unidade e esse repassar a PROGRAD. Em geral, diz ela, isto não está sendo feito.
79Reclamam os prof. José Paulo e Profa. Andréa de como seria a forma de justificar as atividades que
80não aparecem. Respondeu a Profa. Lana que a comissão criada para isso não tem seus serviços
81adiantados e que as outras atividades tem que ser valorizadas, com o aluno buscando conhecimento
82quando o professor está em qualquer ponto da Universidade como já presenciado por ela na
83enfermagem, quando alguns alunos procuravam o Prof. José Paulo na Enfermagem da UNIFAL-MG,
84tendo que registrar essas atividades como orientação, acompanhamento, mestrado e doutorado, com
85registro em ata. Exemplificou a Pró-reitora do caso da Estatística que tem a mesma demanda e vai
86ser registrada. Ressalta a Profa. Angela que, devido ao estrangulamento sofrido pelos docentes do
87Núcleo da Matemática, o Curso de Matemática-Licenciatura oferta atualmente apenas uma disciplina
88optativa. Ressalta a Pró-reitora que a EAD tem a seguinte metodologia: utiliza horas-aulas e que o
89PIBID, deve ser contado como as aulas sim, e que as unidades devem enviar suas demandas. Resume
90a Profa. Lana que as unidades devem decidir como adequar inicialmente com um documento que
91conste as demandas. O atendimento especial aos alunos com concordância, aprovação do Colegiado
92e registro na PROGRAD, para registro do que foi deliberado, sendo o documento enviado do
93Colegiado do Curso de Matemática-Licenciatura e para o Colegiado da Pós-graduação. Ressalta a
94Profa. Angela que o PPP do Curso de Matemática-Licenciatura está de acordo com a legislação
95vigente, e que acompanha de fato o andamento do Curso, com reuniões quinzenais do NDE e do
96Colegiado. Resume a Profa. Lana que cada Colegiado tem autonomia para deliberar e definir como

97trabalhar. Requer o Prof. José Paulo que a PROGRAD deve olhar pelo Curso de Matemática-
98Licenciatura propriamente dito, ao invés de olhar as disciplinas dadas para outros cursos. Ressalta a
99Profa. Lana que a Universidade não tem como averiguar o quanto se trabalha em cada curso.
100Ressalta a Profa. Andréa que os professores do Núcleo da Matemática tem o estigma de serem chatos
101porque querem que o curso funcione. Responde a Profa. Lana que a mudança do Calendário para 20
102semanas deverá resolver o problema. Após os professores do Núcleo também discutirem sobre os
103problemas no processo de ensino-aprendizagem decorrentes das aulas no horário das 22 horas e 40
104minutos 23 horas e 30 minutos, a Pró-reitora reiterou que a PROGRAD fará revisão de projetos para
105que o horário das aulas seja mais flexível sem que ocorram aulas até as 23 horas e 30 minutos.
106Quanto a sobrecarga de trabalho dos docentes do Núcleo da Matemática ela solicita que seja
107encaminhado à PROGRAD um documento com as atividades que os professores do referido Núcleo
108executam, com a carga horária gasta em cada uma delas, para que, caso seja confirmada a existência
109de sobrecarga seja solicitada uma vaga para o Núcleo da Matemática. A Profa. Lana se retirou da
110reunião as 10:05hs e o Prof. José Paulo às 10:10hs. Continuando a reunião o Colegiado discutiu
111sobre a elaboração do documento, ficando a Profa. Angela responsável de e escrever uma
112versão preliminar e também de repassar as informações desta reunião para o Núcleo de Matemática
113para que seja realizada uma reunião em caráter de urgência com preenchimento de uma planilha com
114as atividades de cada membro do Núcleo juntamente com a carga horária utilizada para realizar a
115atividade. A importância da ação para o Curso de Matemática-Licenciatura se justifica, pois a
116sobrecarga dos referidos docentes impacta diretamente as atividades do Curso. Também discutiu que
117a Pró-reitora não deixou claro o que são as atividades dispersivas e também como será a forma de
118registro de tais atividades no Sistema Acadêmico. Esta reunião encerrou-se às 10h44min. Nada mais
119havendo a registrar, eu, Moacyr Clemente Junior, lavrei a presente ata que segue devidamente
120assinada por mim e pelos membros presentes:

121Profa. Andréa Cardoso

122Profa. Angela Leite Moreno

123Prof. José Paulo Carvalho dos Santos

124Prof. Franco Bassi Rocha

125TAE Moacyr Clemente Junior

126Sr. Christian Fernando Cordeiro Pinheiro

CHRISTIAN F. C. Dinheiro